

# AS ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A ANÁLISE DE UM CURSO TÉCNICO CONCOMITANTE E DE UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO

**Tatiane Pellin Cislaghi**

Mestre em Administração (UCS). Docente IFRS – Campus Bento Gonçalves

**Resumo:** Quando se comparam perfis dos discentes de um ensino técnico concomitante regular, apresentado por meio de um currículo segmentado, com o cotidiano de alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja, com um currículo integrado, faz-se necessário um questionamento: que ser humano nos cabe como docentes e como Instituição ajudarmos a construir, somente voltado para o mercado do trabalho, ou para a vida em sociedade e o mundo do trabalho como um todo. Diante disso, ressalta-se outra questão: de que forma as "arquiteturas pedagógicas" (organização do projeto de curso e do currículo) de um curso técnico concomitante e de um curso técnico integrado auxiliam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos a partir das diretrizes contidas na legislação voltada para a Educação Profissional? Essa é a indagação principal do presente artigo, cujo objetivo tem como princípio analisar as diferentes arquiteturas pedagógicas de um curso técnico concomitante e de um curso integrado, a fim de verificar de que forma elas facilitam ou dificultam os processos de ensino e aprendizagem dos discentes a partir de suas realidades.

**Palavras-chave:** Arquiteturas pedagógicas, Curso técnico concomitante e integrado, Currículo.

## THE PEDAGOGICAL ARCHITECTURES OF VOCATIONAL EDUCATION: A ANALYSIS OF A CONCOMITANT TECHNICIAN COURSE AND AN INTEGRATED TECHNICIAN COURSE

**Abstract:** When comparing profiles of students from a regular concomitant technical education, presented through a segmental curriculum, with the daily lives of students of the National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Form of Youth and Adults - PROEJA with an integrated curriculum, it is necessary, as teachers and as Institution, discuss about what kind of human being we desire to help: only focused on the labor market, or for life in society and the world of work as a whole. Therefore, there is another question, how the "pedagogical architectures" (project organization and curriculum of course) a concomitant technical course and an integrated technical course helps in the student's teaching and learning process from guide in the law aimed at the Professional Education? This is the main question regarding the article, whose aim is firstly to analyze the different architecture of teaching a technical course and a concomitant integrated course in order to verify how the process of teaching and learning is facilitated or made it difficult of students from their realities.

**Keywords:** Pedagogical architectures, Concomitant and integrated technical courses, Curriculum.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo foi desenvolvido como requisito para a aprovação no Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional, do Instituto

Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, após regência de 60 horas, do dia 1º de agosto de 2011 até o dia 16 de novembro de 2011, com os alunos do Ensino Técnico Concomitante (3º ano Técnico em Enologia e Técnico em Agropecuária com Habilitação em Agricultura – Disciplina de “Gestão) e alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja (6º Semestre – Técnico em Comércio – Disciplina de “Técnicas de Vendas e Negociação”), ambas turmas de formandos, próximos à realização do Enem, vestibulares, estágios, para posterior cerimônia de formatura, sob orientação da professora doutora Josiane Carolina Soares Ramos.

Analisar as diferentes arquiteturas pedagógicas de um curso técnico concomitante e de um curso integrado, a fim de verificar de que forma elas facilitam ou dificultam os processos de ensino e aprendizagem dos discentes a partir de suas realidades, é o tema do presente trabalho, que teve seu início com diversas observações de aulas, nas mais variadas modalidades e turmas, objetivando uma reflexão sobre práticas pedagógicas empregadas, relação entre professor e aluno, Instituto e comunidade.

Quando se compara o perfil dos discentes de um ensino técnico concomitante regular, com um currículo segmentado, com a realidade de um curso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja, com um currículo integrado, ou seja, alunos que ainda não possuem o Ensino Médio e pretendem obter o título de técnico – em nosso Instituto Técnico em Comércio –, devemos levar em consideração, primeiramente, que modelo de pessoa nos cabe ajudar a construir: puramente para o mercado do trabalho ou para a sociedade em sua totalidade, neste caso para o mundo do trabalho e as demais relações interpessoais?

Segundo Ianni (2005), em seu artigo “O cidadão do mundo”, diversas são as considerações que devem ser feitas para a construção do conhecimento dos discentes, muito mais se pensando em um contexto histórico crítico, do que simplesmente tecnicista.

Mas o futuro cidadão do mundo não se define apenas pelo trabalho, mercado de força de trabalho, profissão e remuneração, emprego e desemprego. Define-se também pela sua participação em partido político, sindicato, movimento social, corrente de pensamento. A sua

consciência social, como indivíduo e coletividade, envolve também a educação e a religião, a política e a cultura, a comunicação e a informação. (LOMBARDI; SAVIANI; SANFELICE, 2005, p. 31)

Diante disso, a proposta deste artigo é apresentar as características de um currículo segmentado e de um currículo integrado, a partir da realidade de um curso técnico concomitante e de um curso técnico na modalidade de educação de jovens e adultos, considerando as diferenças e semelhanças e o que elas representam nos processos de ensino e aprendizagem, da mesma forma como chegar a uma qualidade na educação, ou seja, qual dos dois tipos de currículos oferece uma qualificação maior neste processo.

A análise deste estudo objetiva também conhecer um pouco mais como funciona a arquitetura pedagógica destes cursos, bem como as práticas utilizadas em sala de aula, para atingir a um maior número de alunos, sabendo-se que as turmas, os currículos e as vivências são extremamente diferentes.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Partindo de uma realidade escolar, comparando a estrutura “arquitetônica” de cursos técnicos profissionalizantes, no caso, Técnico em Comércio – Proeja e Técnicos Concomitantes – em Enologia e em Agricultura, inicia-se o estudo por meio dos Planos dos Cursos em questão, ou seja, os diferentes tipos de currículos existentes.

Arquitetura Pedagógica é uma combinação de estratégias, dinâmicas de grupo, *softwares* educacionais e ferramentas de apoio à cooperação, voltadas para o favorecimento da aprendizagem. As arquiteturas pedagógicas trazem em sua proposta um rompimento com a pedagogia tradicional, pois com a inserção de ferramentas tecnológicas proporcionam uma aprendizagem interativa, onde o aluno se torna o sujeito de sua aprendizagem. (CARVALHO; NEVADO; MENEZES, 2005)

Com relação aos currículos, verifica-se que o Proeja possui um currículo integrado, já o currículo dos cursos técnicos concomitantes é segmentado, ou seja, é aquele que se constitui por disciplinas sem ligação e, portanto, cada professor ministra sua aula, sem interligação com os demais.

A construção do currículo, historicamente, sofre influências advindas de várias forças da sociedade, com condicionamentos econômicos,

políticos e sociais. A seleção de conteúdos considerada apropriada sempre foi determinada pelo contexto, pelas forças dominantes e pelos valores que foram delineando o que se acredita que é valioso para ser ensinado e transmitido. O processo de seleção dos conteúdos reflete, muitas vezes, a divisão social, caracterizada pelos antagonismos como homem/mulher, branco/negro, rico/pobre, criança do meio rural/criança do meio urbano. Dessa forma, o currículo regula não apenas os conteúdos que se lecionam, mas também os distribui socialmente. (PLANO DE CURSO PROEJA, 2010)

Nesta temática, pode-se definir currículo integrado como:

O currículo integrado é uma possibilidade de inovar pedagogicamente na concepção de ensino médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de uma concepção que considera o mundo do trabalho e que leva em conta os mais diversos saberes produzidos em diferentes espaços sociais. Abandona-se a perspectiva estreita de formação para o mercado de trabalho, para assumir a formação integral dos sujeitos, como forma de compreender e se compreender no mundo. (BRASIL, 2007, p.43)

Neste sentido, trabalha-se com as turmas de Proeja realizando uma rede temática, que tem como objetivo auxiliar o docente no planejamento de suas atividades, além de buscar mapear as necessidades e expectativas dos discentes. A rede ajuda a definirmos os objetivos para possibilitarmos a construção do conhecimento em conjunto com os alunos e demais professores. Essa interação é de fundamental importância para o crescimento e melhoramento constante do curso, dos colegas e do Campus Bento Gonçalves, principalmente dos alunos, que com isso podem usufruir de um ensino de qualidade e voltado a suprir todas as necessidades e expectativas dos mesmos, por meio de um trabalho em equipe e diferenciado, com a perspectiva histórico-crítica como base teórica.

Dessa maneira, já ficam claras algumas diferenças de arquiteturas pedagógicas evidenciadas nas duas modalidades, Educação de Jovens e Adultos (Proeja) e Educação Profissional (Concomitante), na qual a interdisciplinaridade não ocorre, dificultando, pela mesma ótica histórico-crítica, os processos de ensino e aprendizagem.

Apesar de o Campus Bento Gonçalves possuir cursos técnicos concomitantes, o futuro próximo é a transformação dos que já funcionam em integrado, exemplificado pelo Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, que, segundo o Plano de Curso Técnico em Agropecuária (2009, p.4), já está em processo novamente de reformulação de ementas, unificando as duas habilitações anteriormente aplicadas, Agricultura e Zootecnia, em uma forma mais

ampla, atendendo às diretrizes da SETEC/MEC e de acordo com o catálogo nacional dos cursos técnicos.

Importante ressaltar, neste ponto, o que menciona o trecho abaixo:

O currículo é o desdobramento do projeto pedagógico, ou seja, a projeção dos objetivos, das orientações e das diretrizes operacionais previstas nele. Mas, ao pôr em prática esse projeto, o currículo também o realimenta e o modifica. Supõe-se, portanto, estreita articulação entre o projeto pedagógico e a proposta curricular, a fim de promover um entrecruzamento dos objetivos e das estratégias para o ensino – formulados com base na identificação de necessidades e exigências da sociedade e do aluno, mediante critérios filosóficos, políticos, culturais e pedagógicos – com as experiências educacionais a ser proporcionadas aos alunos por meio do currículo. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSQUI, 2008, p. 346)

A partir do estudo do currículo, parte-se para o estudo das práticas educativas, bem como as principais tendências pedagógicas, sabendo-se que, em particular, meus planos de aula e meu projeto de intervenção são dispostos segundo a tendência progressista crítico-social dos conteúdos ou histórico-crítica. Em meu ponto de vista, essa tendência, sendo baseada nas estruturas cognitivas já estruturadas nos alunos, proporciona aos processos de ensino e aprendizagem um maior aproveitamento dos objetivos educacionais.

Diversos são os autores que se dedicam ao estudo das práticas educativas, da pedagogia e da didática. Segundo Libâneo (2008, p. 17), “não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade”, pois as duas se complementam, além de ser parte do dia a dia dos docentes, os quais devem buscar sempre o aperfeiçoamento e melhoramento das mesmas, a fim de obter cada vez mais resultados positivos e aprendizagem aos discentes. Desta maneira, é de fundamental importância a reflexão crítica e planejamento quanto aos métodos de ensino utilizados pelo docente em sua prática, cujo trabalho significa, de acordo ainda com Libâneo (2008, p. 23), “a efetivação da tarefa de ensinar”. Tarefa essa que deve ser compreendida como uma constante evolução e dedicação.

Contextualizando e refletindo os diversos tipos de tendências pedagógicas ao longo dos séculos, para dar seguimento ao tema, pode-se classificá-las como: Pedagogia Tradicional, Pedagogia Renovada e Pedagogia Tecnicista, todas estas fazendo parte das Teorias Liberais, além da Pedagogia Libertadora e a Crítico-Social dos Conteúdos, também conhecida como Histórico-Crítica, as quais fazem parte das Teorias Progressistas.

A visão produtivista da educação empenhou-se no primeiro período, entre os anos de 1950 e 1970, em organizar a educação de acordo com os ditames do taylorismo-fordismo através da chamada “pedagogia tecnicista”, que se procurou implantar, no Brasil, através da lei n. 5.692 de 1971, quando se buscou transportar para as escolas os mecanismos de objetivação do trabalho vigentes nas fábricas. (LOMBARDI; SAVIANI; SANFELICE, 2005, p. 23)

Em relação a essa visão tecnicista, a globalização e a busca incessante por conhecimento exigiram dos trabalhadores, dos empregados e principalmente dos educadores uma visão distinta do mundo do trabalho, visão esta que só poderia ser mudada com uma reforma na educação.

A pedagogia crítico-social dos conteúdos busca, por meio de suas práticas, que o ensino seja sempre reformulado e atualizado, e que cada vez mais o novo e a tecnologia sejam utilizadas para o bem comum. Segundo Libâneo (2008, p. 70), essa tendência postula para o ensino a tarefa de propiciar aos alunos o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades intelectuais, mediante a assimilação ativa dos conteúdos, ou seja, que os alunos formem uma consciência crítica diante da realidade social, e que tenham condições de se sentirem parte deste contexto, contextualizando suas opiniões e sentimentos, fazendo parte da história, dos processos de ensino e aprendizagem ativamente, e não mais passivamente, como era na pedagogia tradicional, por exemplo.

Da mesma forma, a inclusão da tecnologia ao nosso dia a dia também faz diferença nas tendências pedagógicas, fazendo com que a escola se adapte cada vez mais ao novo.

A crescente incorporação de ciência e tecnologia aos processos produtivos e sociais, a serviço dos processos de acumulação do capital internacionalizado, configura uma aparente contradição: quanto mais se simplificam as tarefas, mais se exige conhecimento do trabalhador, e, em decorrência, a ampliação de sua escolaridade, através de processos permanentes de educação continuada. (LOMBARDI; SAVIANI; SANFELICE, 2005, p. 85-86)

Outro ponto merece consideração, visto que as metodologias de ensino precisam aproximar ao máximo a teoria com a prática. Um exemplo disso seria a utilização de estudos de caso como meio para atrair a atenção dos discentes, e agregar a teoria a um caso prático, com desafios reais e cotidianos, instigando o aluno a intervir, utilizar o senso crítico e a interpretação dos assuntos, ligando os conceitos teóricos à realidade. Isso tudo somente será possível quando o professor

conhecer seus alunos, entender as diferentes estruturas pedagógicas dos cursos, da realidade escolar, entre outros fatores.

No processo de ensino-aprendizagem, o professor está constantemente avaliando se os seus alunos irão atingir os objetivos pedagógicos ou não. A capacidade de perceber de cada indivíduo é diferente. Existem grupos de pessoas com características semelhantes e seus canais de percepção são os mesmos, porém, nem sempre é assim. Conhecendo bem os alunos, o professor poderá determinar qual o método ou o conjunto de métodos que poderão ser aplicados no processo de ensino-aprendizagem. (MARION; MARION, 2006, p. 52)

Diante do exposto, os desafios para a área da gestão são cada vez maiores, além das próprias dificuldades já encontradas dentro e fora do Instituto, o que faz com que nós, professores da área técnica, tenhamos que fazer esforços para alcançar todos os alunos e despertar o gosto por nossas disciplinas, ressaltando novamente que esta distância aumenta nos cursos concomitantes com o currículo segmentado.

Nossas disciplinas técnicas muitas vezes não parecem interessantes aos alunos, visto que a maioria deles procura o curso técnico em função do título, pensando inicialmente somente na área prática, ou seja, em disciplinas da área escolhida.

Kuenzer (2008, p. 47), em seu artigo “As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão”, aponta para a necessidade de novas formas metodológicas, para a definição de procedimentos, os quais não utilizem somente a memorização, mas sim tenham “como habilidade cognitiva fundamental a capacidade de localizar informações e trabalhar produtiva e criativamente com elas na construção de soluções para os problemas postos pela dinâmica social e produtiva”. Hoje em dia, a tarefa do professor passou a ser a de articulação entre a teoria e a prática, lembrando sempre do mundo social do qual somos parte. Diante disso, o professor ainda segundo Kuenzer (2008, p. 49-50), “não mais ensina por meio de relações interpessoais com os alunos, mas estabelece a mediação entre eles e a ciência no seu acontecendo, na práxis social e produtiva, gerenciando, portanto, o processo de aprender”.

Mas nem sempre foi assim. No Brasil, a formação em educação profissional (ou educação para o trabalho), tradicionalmente, não tem sido colocada na pauta da sociedade brasileira como parte da educação universal. Até meados da década de 1980 ela ainda era associada ao conceito de “formação de mão de obra”, reproduzindo

um dualismo presente na sociedade brasileira entre as “elites” e a maioria da população. (CORDÃO, 2005, p. 43)

Diante do exposto acima, pode-se concluir que essa reestruturação da educação é muito recente, e mais recente ainda é a expansão dos Institutos Federais, os quais possuem educação técnica e tecnológica de qualidade, porém, muitas vezes culturalmente acabam voltando às origens do *slogan* educação para o trabalho. Segundo as diretrizes curriculares nacionais para a educação técnica e profissional de nível médio, desde 1999 está sendo organizada por áreas profissionais. De acordo com a resolução CNE/CEB número 04/09, verificam-se as áreas profissionais que orientam a oferta da educação profissional técnica de nível médio no Brasil e suas respectivas cargas horárias mínimas para a integralização curricular dos cursos técnicos, como, por exemplo, a área de agropecuária, com carga horária mínima de 1.200 horas e a área profissional de gestão, com 800 horas.

Sendo assim, no que tange às diferentes arquiteturas pedagógicas, verifica-se que primeiramente devemos estudar a realidade de nossos alunos, para então elaborarmos nossas propostas de ensino e aprendizagem, visando sempre à totalidade, aliando a teoria à prática. Ideal então seria que, também em nossos cursos técnicos, hoje concomitantes, possuíssemos o currículo integrado, pois desta forma, por meio de diálogo e de ações, toda a comunidade acadêmica estaria trabalhando em prol do mesmo objetivo: a construção do conhecimento.

### **3. PESQUISAS**

Dando continuidade ao tema de pesquisa do presente artigo, fez-se necessário verificar com os discentes o seu entendimento com relação aos currículos segmentados e integrados, e também uma pesquisa sobre a satisfação geral dos mesmos perante seus cursos. Além disso, esses estudos tiveram por finalidade verificar as diferentes estruturas pedagógicas encontradas nos projetos de cursos e currículos, analisando a relação com os resultados nos processos de ensino e aprendizagem. Sendo assim, diversas variáveis foram levadas em consideração, como a história e a cultura do Campus Bento Gonçalves, a realidade dos alunos do Instituto, as vivências e experiências dos discentes e suas perspectivas para o futuro como técnicos.



A pesquisa utilizou a estratégia de pesquisa-ação, um questionário quantitativo e qualitativo, experiências e práticas docentes. Para tanto, foi efetuado o levantamento de dados por turma, obtidos por meio dos mesmos, além das observações realizadas. A análise de dados foi, por sua vez, baseada no conteúdo.

Importante ressaltar alguns resultados do questionário aplicado com as turmas. Inicialmente com a turma do Curso Técnico em Enologia, apontou-se que 60% dos discentes nunca trabalharam e somente estudam, e que os 40% que trabalham são estagiários ou menores aprendizes já dentro de seu ramo na indústria vinícola, salvo uma exceção, que trabalha com beleza.

Uma das questões perguntava sobre os motivos que os fizeram procurar o Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, e as respostas assinaladas foram: curso técnico, 36%, seguido por ensino de qualidade, com 27%, pelo nome do Instituto (histórico), 18%, indicação, 14%, e, por fim, proximidade/localização, com 5%.

Outra questão fundamental foi com relação aos motivos que os fizeram a optar pelo Curso Técnico do Instituto Federal – Campus Bento Gonçalves, e as respostas foram, dentre as opções relacionadas no questionário, 40% devido ao ensino de qualidade, 27% devido ao currículo segmentado que o seu curso possui, 13% somente para complemento do Ensino Médio e 7% pelo nome do Instituto (histórico), pela preparação para o vestibular ou Enem, ou por outro motivo particular, como vivenciar desde o nascimento o contato com a área vitivinícola.

Neste enfoque, a pergunta subsequente se referia às diferenças entre os cursos técnicos concomitantes e integrados, se no momento em que eles optaram por estudar no Campus Bento Gonçalves eles possuíam o conhecimento das diferenças existentes, e a resposta foi que 57% dos alunos sabiam, porém um número altíssimo de 43% não tinham o entendimento para decidir qual seria a melhor opção. Isso prova que a falha ocorre em todos os âmbitos, desde a direção, que não auxilia os pais e alunos na decisão, demonstrando as peculiaridades de cada curso, bem como a falta de divulgação dos mesmos, ou até mesmo o despreparo dos envolvidos em todo o processo de seleção em abordar certos aspectos dos cursos.

Perguntados sobre as preferências, ou seja, os pontos positivos do curso, aponta-se em primeiro lugar o currículo (disciplinas), em segundo o nível de conhecimento dos professores, em terceiro o quadro funcional (docentes, técnicos-

administrativos, setor pedagógico, etc.), em quarto o relacionamento com os colegas, em quinto as normas e estrutura física da instituição e por fim as atividades de integração promovidas pelo Campus (Gincanas, Mostra Técnica, Salão de Iniciação Científica, etc.).

Para finalizar, a última pergunta solicitava sugestões para a melhoria do curso e/ou o que eles manteriam da mesma maneira que é realizada atualmente, alguns destaques: mais aulas práticas, manter ou ampliar as visitas técnicas, continuar o atendimento extraclasse, manter a concomitância, manter o microestágio, renovar a grade curricular, reciclagem de professores e até mesmo a sugestão de trocar para o currículo integrado, com todas as disciplinas voltadas para o curso, demonstrando que o debate para esta reflexão os fez pensar que poderia ter sido diferente em diversos aspectos, ressaltando os pontos positivos, proporcionando um crescimento para os negativos com oportunidade de melhoria e prospecção para o futuro próximo.

Com relação ao Curso Técnico em Agricultura, dos 25 alunos, 68% nunca trabalharam e somente se dedicam aos estudos, 24% estão atualmente trabalhando e estudando em diversos ramos, tais como comércio, serviços, na própria agricultura e também na indústria vinícola, e o restante, 8%, já tiveram a oportunidade de trabalhar, porém no momento estão desempregados e concluindo os estudos.

Considerando-se ainda a turma 32 de Agricultura, quando perguntados sobre os motivos que os fizeram procurar o Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, as respostas obtidas foram: ensino de qualidade, com 48%, seguido por curso técnico, 28%, preparação para o vestibular/Enem em terceiro lugar, com 14% e, por fim, indicação, com 10%. Dados bem distintos se comparados com a turma de Enologia, visto que o perfil destes discentes aponta para uma maturidade um pouco mais elevada, ou até mesmo uma preocupação maior com o futuro profissional e o ingresso no mundo do trabalho.

Especificando ainda mais o questionamento com relação aos motivos que os levaram a optar pelo Curso Técnico do Instituto Federal – Campus Bento Gonçalves, dentre as diversas alternativas apontadas pela pesquisa, relaciona-se como principal resultado o currículo segmentado oferecido pela Instituição, com 44%, seguido pelo ensino de qualidade com 30%, também se cita com 22% somente o complemento do Ensino Médio, e concluindo, com 4%, referências ao nome do Instituto, seu histórico e imagem perante a comunidade acadêmica.

Na mesma linha de raciocínio, complementa-se o questionário com uma pergunta base e de suma importância, perguntando aos estudantes se quando eles optaram pelo curso oferecido no Campus Bento Gonçalves, eles já sabiam da existência das diferenças entre os cursos técnicos concomitantes e integrados. Mais uma vez, o resultado foi espantoso, sendo que 60% não tinham conhecimento e apenas 40% distinguiam esse fato. Novamente, somos levados a pensar que ocorre um erro na divulgação e troca de informações no processo seletivo, no *site* do Instituto, entre outros locais que serviriam para promover o esclarecimento dos pais e alunos neste momento de decisão do que seguir, de como se preparar e na busca pelo ensino de qualidade.

Quando questionados sobre as preferências, no caso, os pontos positivos do curso, em primeiro lugar encontramos o currículo (disciplinas), em segundo o nível de conhecimento dos professores, em terceiro, empatado, as normas e estrutura física da instituição, as atividades de integração promovidas pelo Campus (Gincanas, Mostra Técnica, Salão de Iniciação Científica, etc.), e o relacionamento com os colegas (me surpreendeu que este ponto aparecesse nesta colocação, visto que o clima entre a turma não é de união e sim de provocação e muitas vezes até falta de respeito com as diferenças existentes, com o multiculturalismo. Este tema foi abordado diversas vezes em conselhos de classe e solicitadas conversas com as psicólogas para que a turma pudesse conviver de uma maneira mais saudável e companheira; passados quase três bimestres esse relacionamento conseguiu evoluir – para melhor, felizmente), em quinto lugar, o quadro funcional (docentes, técnicos-administrativos, setor pedagógico, etc.) e, por fim, algumas preferências apontadas pelos próprios discentes, tais como: diversidade de áreas de atuação, a organização, as visitas técnicas, o próprio curso técnico em si, como todo, o internato, muito bem lembrado, e a granja, que teve sua nomenclatura alterada em 2010 para Estação Experimental de Tuiuty, Campus Bento Gonçalves, devido à necessidade dos Cursos Superiores, principalmente de Horticultura, Viticultura e Enologia e Alimentos, em trabalhar a pesquisa experimental nos processos de ensino e aprendizagem. Anteriormente, até 2009, o foco era em Unidades de Ensino Aprendizagem – UEAs, as quais possuíam um caráter de fazer uso de tecnologias já desenvolvidas em outras instituições.

Por fim, as solicitações e sugestões da turma de Agricultura para a melhoria do curso e/ou o que eles manteriam da mesma maneira que hoje se realiza: carga

horária maior (neste aspecto um maior número de componentes curriculares), melhoria na comunicação entre toda a equipe que compõe o IFRS – Campus Bento Gonçalves, mais visitas técnicas, maior associação entre a teoria e a prática, questões como infraestrutura (banheiros, salas de aula, estufas de floricultura, laboratórios) que deveriam ser melhoradas, além das instalações da Estação Experimental de Tuiuty, biblioteca e mais computadores, conseqüentemente o transporte até a Estação também deveria ser reestruturado, bem como a frota de ônibus utilizada, uma maior quantidade de aulas práticas e mais dinâmicas, uma melhoria no relacionamento entre aluno e professor.

Sendo assim, alguns pontos apresentados e que merecem considerável atenção para uma reformulação do currículo, seriam: maior ênfase na área de zootecnia e em fruticultura, priorizar o curso técnico, por meio de uma prova de seleção, bem como a abertura de um Curso Tecnólogo em Agronomia no Instituto, a fim de promover a verticalização do ensino. Todas essas citações buscam em conjunto um fortalecimento do ensino de qualidade, já citado por eles próprios, aliado a uma melhor preparação para o mundo do trabalho, proporcionando ao nosso aluno uma visão ampla e sistêmica da realidade e, acima de tudo, crescimento pessoal.

Parte-se agora para a terceira turma pesquisada, a turma do Proeja 2009, e já de início percebem-se muitas diferenças, por se tratar de pessoas jovens e adultas, em que todos já tiveram experiências profissionais. Dentre elas, 38% trabalham no comércio, 13% trabalham no ramo moveleiro, metalúrgico ou se dedicam a outros setores, como saúde e educação infantil, além de termos também no momento 13% de alunos desempregados. Apresenta-se 6% no setor de serviços e 6% de aposentados.

Quando questionados sobre os motivos que os fizeram procurar o Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, as respostas foram as seguintes: 39% respondeu referente ao curso técnico, 22% devido ao ensino de qualidade e também por indicação, 11% para a preparação para o vestibular e/ou Enem e 6% por causa da proximidade e localização. Fato interessante saber que, mesmo possuindo uma idade um pouco mais avançada, um bom número de estudantes desejam continuar os estudos e muitos deles dentro do próprio Instituto. A maioria dessa turma realizou o Enem 2011, fato muito positivo para nós professores, demonstrando que não existe idade para se realizar um sonho, neste

caso o sonho de um ensino superior e de crescer na vida profissionalmente e como ser humano.

Fundamentando ainda este aspecto, a questão subsequente foi com relação aos motivos que os fizeram optar pelo Curso Técnico do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, especificamente; com 38%, a resposta mais indicada foi o ensino de qualidade, seguido pelo item apontado como complemento do Ensino Médio, com 31%, logo após, com 13%, novamente cita-se sobre a preparação para o vestibular/Enem, por fim, com 6% apresentam-se o currículo integrado, nome do Instituto (seu histórico) e outro elemento, como a condição de se ter uma qualidade de vida melhor.

Com a turma 2009 do Proeja, ainda maior é a disparidade no momento da opção pelo curso Técnico em Proeja com o currículo integrado, pois 80% não tinham conhecimento sobre o que isso significava, enquanto apenas 20% disseram saber as diferenças existentes entre os cursos concomitantes e integrados oferecidos pelo Campus Bento Gonçalves. Isso demonstra que o processo seletivo para este curso não oferece as condições para o discernimento dos futuros discentes, os quais não recebem antecipadamente essas distinções, sendo realizado somente no momento da efetivação da matrícula, ou até mesmo na aula inaugural.

Levando-se em consideração as preferências desses alunos, aponta-se em primeiro lugar as atividades de integração promovidas pelo Campus (Gincanas, Mostra Técnica, Salão de Iniciação Científica, etc.), seguido pelo nível de conhecimento dos professores e normas e estrutura física da instituição, em terceiro o currículo, ou seja, as disciplinas, bem como o relacionamento com os colegas, e em quarto lugar o quadro funcional (docentes, técnicos-administrativos, setor pedagógico, etc.).

Solicitados a sugerir melhorias ou manter os métodos utilizados atualmente como um todo no curso técnico em Comércio, dentre os diversos aspectos apresentados, mencionam-se: que os professores são ótimos, que apesar de ser muito exigido no desenvolver do curso, eles possuem a consciência de que isso é em benefício deles próprios, que muitas vezes o fato de ter aulas todas as noites é bastante cansativo. Neste aspecto, sugere-se que poderia ser estudada uma opção de um dia de folga na semana, e evitar muitos trabalhos para serem realizados em casa. Um ponto a ser repensado seria a prática pedagógica utilizada por alguns professores, que muitas vezes cobram em excesso dos alunos, ou não

compreendem a realidade dos mesmos, visto que eles ficaram muitos anos fora de um ambiente escolar e possuem certa dificuldade em assimilação, por isso o fazer pedagógico precisa ser estimulado e diversas vezes reformulado. Língua inglesa e espanhola poderiam ser ministradas desde o início do curso. Alguns solicitaram ampliações nos bares e mesmo na parte de serviços, como *xerox*, e também a sugestão de um novo curso técnico administrativo, continuando com a proposta da Cooperativa/Escola, que é um projeto fundamental para o curso.

Conclui-se com esta pesquisa que todos os alunos possuem suas insatisfações e angústias, mas que a grande maioria é feliz com a escolha realizada, e que apesar de todas as críticas construtivas apresentadas, muito se tem feito e muito mais ainda se fará para que cada vez mais os processos, as práticas pedagógicas e, principalmente, os currículos estejam orientados para o momento atual, com inovação, preocupações com o bem estar e futuro dos discentes.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de todo o exposto, verifica-se que o Campus Bento Gonçalves possui uma longa trajetória de vida, porém a rede federal é ainda muito jovem, bem como sua expansão, que ganhou força somente nos últimos anos. Dessa maneira, compreende-se que os desafios para o futuro na área da educação são muitos, porém aos poucos, passo a passo, eles serão alcançados, basta haver o desejo de mudança. Esse desejo habita o Campus Bento Gonçalves, por isso entende-se que brevemente novos cursos técnicos serão elaborados para suprir as necessidades da região, e seguramente serão com o currículo integrado.

Sem dúvida, essa modalidade apresenta-se ao quadro docente como um constante aprendizado, visto que, dessa forma, somos convidados a participar mais da vida do discente, bem como do dia a dia de nosso colega e da instituição. Para que o andamento do curso seja satisfatório, faz-se necessário a união de esforços e a busca pelos mesmos objetivos.

Fazer a mediação entre o aluno e a construção do seu saber torna-se tarefa básica de todos, desde a administração do Campus, quadro docente, técnicos-administrativos, enfim, todos que fazem parte do conjunto educacional.

A busca pela qualidade do ensino é constante, sendo assim, nossa tarefa como docentes é constantemente a autoavaliação e reflexão de nossas práticas pedagógicas. Nossa evolução é diária, ou melhor, deveria assim ser, mas é sabido que com a integração de todos, de currículo, de experiências, de socializações, faremos um ensino diferente, diferente no sentido de mais amplo e completo, o qual terá como personagem principal a educação e o aprendizado de nossos discentes, sem comparações, visando ao crescimento profissional, mas principalmente ao pessoal de cada indivíduo que aqui passa e que espera de nós a dedicação, visando a um mundo de muitas oportunidades e diferentes expectativas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96. **Diário Oficial**. 20 dez.1996. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.

CARVALHO, M. J. S., NEVADO, R. A., MENEZES, C. S. **Arquiteturas pedagógicas para educação à distância: concepções e suporte telemático**. Anais – XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 1, 362-372, 2005.

CORDÃO, Francisco Aparecido (org.). A educação profissional no Brasil. In: **Ensino médio e técnico no Brasil e em Portugal: raízes históricas e panorama atual**. Programa de estudos pós-graduados em educação: Psicologia da Educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

KUENZER, Acácia Zeneida. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (org.). **Gestão democrática da educação: tendências, novos desafios**. – 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2008. p. 33 – 57.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. – 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

LOMBARDI, José Claudinei. SAVIANI, Dermeval. SANFELICE, José Luís. (orgs.) **Capitalismo, trabalho e educação**. – 3. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2005.

MARION, José Carlos. MARION, Arnaldo Luís Costa. **Metodologias de ensino na área de negócios: para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA**. São Paulo: Atlas, 2006.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA. **Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio**. Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves – RS, 2009.

PLANO DE CURSO AGROPECUÁRIA. **Técnico em Agropecuária com Habilitação em Agricultura**. Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves – RS, 2005.

PLANO DE CURSO ENOLOGIA. **Técnico em Enologia**. Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves – RS, 2005.

PLANO DE CURSO PROEJA. **Técnico em Comércio**. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves – RS, 2010.